

Campos diz que emenda do jeto já tem apoio de 400 deputados

ISABELA ABDALA

O senador José Sarney (PMDB-AP) adiou para hoje a sessão do Congresso Nacional para evitar a apresentação da emenda de retorno do jeton para parlamentares. Sarney busca um acordo entre as lideranças para que a matéria não seja votada agora. Mas o primeiro-secretário da Câmara, deputado Wilson Campos (PSB-PE), garantiu que já há consenso entre os deputados sobre a reinstituição do jeton. "Pelo menos 400 deputados vão votar a favor. Só não divulgamos ainda quem será o autor da emenda".

A brecha para a apresentação da emenda surge com a inclusão, na ordem do dia, do projeto de resolução que fixa data e hora para as sessões conjuntas da Câmara e do Senado. Já no primeiro semestre, um grupo de parlamentares iniciou a "choradeira" para o reestabelecimento do benefício, suspenso após a Constituição de 88, alegando dificuldades financeiras.

Atualmente os parlamentares recebem uma remuneração bruta de R\$ 8 mil. A proposta que será apresentada prevê um adicional de R\$ 600 por sessão do Congresso. O que daria um aumento de R\$ 2,4 mil por mês já que o projeto de resolução quer fixar as sessões conjuntas para as terças-feiras, ou seja, quatro sessões por mês.

O senador José Sarney destacou que o projeto não prevê jeton. "Se trata apenas de uma regulamentação do Congresso. O movimento é dos parlamentares, apesar de eu não estar parado", brincou. O presidente do Congresso observou que o projeto é importante porque a pauta está obstruída. "Essas sessões não têm nem data, nem hora. O Congresso Nacional está com a pauta tumultuada. Há pelo menos 200 vetos e 20 medidas provisórias atrasadas". Ele destacou que não



Geraldo Magela

Campos não quis revelar quem será o autor da emenda do jeton

tem poder de veto, caso a emenda seja apresentada e aprovada.

Greve — O deputado Basílio Vilani (PPB-RS), a quem foi atribuída a intenção de fazer greve por aumento de salário, assegurou que votará contra a emenda. "Minha proposta não tem nada a ver com a volta do jeton. Estou fora de qualquer colocação sobre esse assunto. Já distorcem muito as minhas opiniões e atribuíram a mim uma proposta absurda de greve", queixou-se.

O líder do PT na Câmara, Jacques Wagner (BA), disse que seu partido fechou questão contra a

proposta. O PTB também orientou seus parlamentares a votar contra, mas não fará pressões. O líder do PMDB no Senado, Jáder Barbalho (PA), afirmou que a emenda é inconstitucional, pois a remuneração dos parlamentares é fixada pela legislatura anterior, de acordo com o artigo 49 da Constituição.

O senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), contrário ao jeton, ironizou a proposta. "Jeton, só se for de R\$ 3 mil por sessão, menos do que isso é merreca e eu não aceito. O vôo do meu jatinho custa mais do que isso".